

REDE DE APOIO A PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (RAPLE): UM ESPAÇO DE COMPARTILHAMENTO, APRENDIZAGEM E COLABORAÇÃO

REDE DE APOIO AOS PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (RAPLE): UN ESPACIO DE INTERCAMBIO, APRENDIZAJE Y COLABORACIÓN

FOREIGN LANGUAGE TEACHERS SUPPORT NETWORK (RAPLE): SPACE FOR SHARING, LEARNING AND COLLABORATION



Marina de Paulo NASCIMENTO¹
e-mail: marina.paulo@unesp.br



Cibele Cecilio de Faria ROZENFELD²
e-mail: cibele.rozenfeld@unesp.br

Como referenciar este artigo:

NASCIMENTO, M. de P.; ROZENFELD, C. C. de F. Rede de Apoio a Professores de Línguas Estrangeiras (RAPLE): Um espaço de compartilhamento, aprendizagem e colaboração. **Rev. EntreLinguas**, Araraquara, v. 10, n. esp. 1, e024009, 2024. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v10iesp.1.19013>



- | Submetido em: 07/02/2024
- | Revisões requeridas em: 11/03/2024
- | Aprovado em: 02/05/2024
- | Publicado em: 28/05/2024

Editora: Profa. Dra. Rosangela Sanches da Silveira Gileno
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa.

² Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Docente no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa. Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa (UNESP).

RESUMO: No campo do Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras, é notável o potencial pedagógico das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDCIs). Nesse cenário, é importante (re)pensar a formação de professores, em especial no âmbito deste trabalho, de professores de línguas estrangeiras. Assim, este estudo objetiva descrever a Rede de Apoio aos Professores de Línguas Estrangeiras (RAPLE) como espaço de formação docente, bem como de compartilhamento de insumos voltados a aulas mais inovadoras e significativas. Para tanto, apoiamos-nos nos conceitos de Recursos Educacionais Abertos, Educação Aberta e em estudos sobre a Formação de professores e TDCIs. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, delineada como um estudo de caso. Os resultados evidenciam que a RAPLE é relevante e constitui subsídio para a prática e a formação de professores, na medida em que disponibiliza recursos de livre e fácil acesso.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos Educacionais Abertos. Repositórios. Rede de Apoio aos Professores de Línguas Estrangeiras.

RESUMEN: En el ámbito de la Enseñanza/Aprendizaje de Lenguas Extranjeras, es destacable el potencial pedagógico de las Tecnologías de la Información y la Comunicación Digital (TDCI). En este escenario, es importante (re)pensar la formación docente, especialmente en el ámbito de este trabajo, de profesores de lenguas extranjeras. Así, este estudio tiene como objetivo describir la Red de Apoyo a Profesores de Lenguas Extranjeras (RAPLE) como un espacio de formación docente, así como de intercambio de insumos orientados a clases más innovadoras y significativas. Para ello nos apoyamos en los conceptos de Recursos Educativos Abiertos, Educación Abierta y estudios sobre formación docente y TDCIs. Se trata de una investigación cualitativa, diseñada como un estudio de caso. Los resultados muestran que RAPLE es relevante y brinda apoyo para la práctica y formación de los docentes, ya que proporciona recursos de libre y fácil acceso.

PALABRAS CLAVE: Recursos Educativos Abiertos. Repositorios. Red de Apoyo al Profesorado de Lenguas Extranjeras.

ABSTRACT: In the field of Teaching/Learning Foreign Languages, the pedagogical potential of Digital Communication and Information Technologies (TDCIs) is notable. In this scenario, it is important to (re)think about teacher education, especially in the scope of this work, of foreign language teachers. Thus, this study aims to describe the Support Network for Foreign Language Teachers (RAPLE) as a space for teacher education, as well as for sharing inputs aimed at more innovative and meaningful classes. To this end, we rely on the concepts of Open Educational Resources, Open Education, and studies on teacher education and TDCIs. This is qualitative research, designed as a case study. The results show that RAPLE is relevant and provides support for the practice and training of teachers, as it provides freely and easily accessible resources.

KEYWORDS: Open Educational Resources. Repositories. Support Network for Foreign Language Teachers.

Introdução

Na atualidade, refletir sobre a cibercultura³, leva-nos, não raramente, a identificar inúmeras vantagens em comparação há tempos anteriores, quando ainda não existiam as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Com efeito, em diferentes partes de nossas vidas, as TDIC trouxeram grandes facilidades: a possibilidade de contactarmos amigos distantes, de negociarmos com pessoas no exterior, de aprendermos línguas e culturas diferentes, por exemplo.

Do ponto de vista educacional, a importância dessas tecnologias é reconhecida tanto pela Lei de Diretrizes e Bases (1996) quanto pela Base Nacional Comum Curricular (2018), conforme evidenciado nos excertos a seguir.

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública [...] terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

[...] **II** - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, **da tecnologia** [...] **IV** - a compreensão dos fundamentos **científico-tecnológicos** dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina [...] ⁴ (Brasil, 1996, on-line, grifos nossos).

Competências Gerais da Educação Básica:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e **digital** para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (Brasil, 2018, p. 9, grifo nosso).

No âmbito do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, o acesso a pessoas e conteúdos representativos de idiomas e culturas-alvo se tornou rápido e amplo. Nesse cenário, o Teletandem Brasil⁵ é um exemplo consolidado de iniciativa que oportunizou a aprendizagem de línguas, a partir do uso de recursos digitais de forma rápida e gratuita.

Por outro lado, a possibilidade de acesso a inúmeros materiais para o ensino-aprendizagem de um dado idioma também pode gerar problemas. Dentre eles, apontamos para a dificuldade de seleção de ferramentas e de insumos de assegurada qualidade pedagógica, que possam ser utilizados sem quaisquer demandas por pagamentos e/ou licenças privadas. Nesse sentido, uma alternativa é a busca em repositórios educacionais (Leffa, 2006; Zanin, 2017), que

³ Termo utilizado em acordo com a perspectiva de Lévy (1999).

⁴ O artigo II se refere aos direcionamentos para o Ensino Fundamental e o IV para o Ensino Médio.

⁵ Teletandem Brasil <http://www.teletandembrasil.org/> é um projeto que coloca universitários brasileiros interessados em aprender diferentes idiomas em contato com estudantes de outras partes do mundo que dominam essas línguas-alvo e queiram aprender português, estabelecendo, assim, uma parceria de aprendizagem (Teletandem, 2023).

disponibilizam Recursos Educacionais Abertos (Baguma *et al.*, 2007; Leffa, 2016; Boll; Ramos; Real, 2018) e/ou Objetos de Aprendizagem (Wiley, 2000).

No Brasil, o Currículo⁶ e a Educopédia⁷ são exemplos de plataformas dessa natureza. Todavia, no campo do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (LE), ainda são escassas as iniciativas desse tipo, especialmente quando tratamos de projetos especificamente direcionados ao apoio a professores. Tais reflexões motivaram a criação da Rede de Apoio aos Professores de Línguas Estrangeiras (RAPLE), uma rede-repositório, voltada a construção de um ambiente colaborativo de apoio aos docentes de LE no desenvolvimento de suas aulas.

Na perspectiva das discussões apresentadas, este trabalho tem como objetivo descrever e analisar tal programa, que foi criado com o intuito de auxiliar professores de línguas estrangeiras no aprimoramento de suas práticas e na seleção de conteúdos educacionais. Para tanto, apresentamos na sessão 2 os estudos que embasaram teoricamente a proposta, para então, na sequência, descrevermos os procedimentos metodológicos. Por fim, apresentamos as análises propostas.

Discussão teórica

Nesta seção, apresentamos o aporte teórico que sustenta esta pesquisa. Com esse intento, organizamos a seção da seguinte forma: primeiramente, discutimos os conceitos de Cultura Livre, Educação Aberta (2.1) e seguimos, então, para as definições de Recursos Educacionais Abertos e de Repositórios (2.2).

Cultura livre: educação aberta e software livre

Diferentes investigações defendem as vantagens da colaboração docente em contextos de ensino-aprendizagem (Freire, 1987; Glat, 2018; Oliveira; Carvalho; Carrasqueira, 2020). Dentre elas, afirma-se que uma instituição educacional só alcança pleno potencial quando os professores colaboram entre si (Mesquita; Formosinho; Machado, 2012). Por sua vez, estudos

⁶ Disponível em: <https://curriculomais.educacao.sp.gov.br/>. Acesso em: 16 out. 2023.

⁷ Disponível em: <http://www.educopedia.com.br/>. Acesso em: 16 out. 2023.

distintos têm evidenciado a importância da formação docente inicial e continuada para o uso das TDCIs, como, por exemplo, os de Pereira, Filho e Ávila (2022) e Araújo *et al.* (2023).

Apropriar-se desses recursos, todavia, muitas vezes, requer disponibilidade de tempo, de estruturas pedagógicas, financeiras, dentre outras que, devido a questões sistêmicas, nem sempre estão disponíveis. A vista disso, um caminho possível para facilitar o acesso à TDCIs e a conhecimentos formativos a seu respeito pode estar atrelado a denominada Cultura Livre (Furtado; Amiel, 2019; Freitas; Araújo; Heidemann, 2022).

De acordo com Furtado e Amiel (2019, p. 6, grifos nossos), a Cultura Livre pode ser definida como:

uma visão de mundo baseada na liberdade **de usar, distribuir e modificar** trabalhos e obras **culturais, científicas e tecnológicas**. O termo **aberto**, conhecido pelo inglês *open*, faz parte de movimentos que buscam reduzir barreiras de acesso e participação efetiva de todos nas diversas esferas da ação humana, incluindo a educação, a tecnologia e a ciência. Há um apreço pelo ato de **compartilhar de forma livre**, apoiado nas ideias de que nada nasce do zero, e de que as melhores **propostas e soluções são criadas e aprimoradas de forma coletiva e colaborativa**.

A Cultura Livre, portanto, é um movimento em favor da liberdade de acesso e distribuição de materiais culturais, científicos e tecnológicos. Nesse sentido, entende-se que nada é originalmente criado, mas proveniente de construções anteriores e que colaborativa e coletivamente são propostas melhores soluções.

No esteio da noção de Cultura Livre, ou *Open Culture*, estão a Educação Aberta e o *Software* Livre. O primeiro designa algo do qual se espera modificações e (re) distribuições, sem demandas por pagamentos e/ou licenças, já o segundo, não necessariamente (Furtado e Amiel, 2019).

Apoiadas nos diálogos do *Fórum sobre o Impacto do Curso Aberto para Instituições de Ensino Superior em Países em Desenvolvimento*, Furniel, Mendonça e da Silva (2000, s.p.) explicam a Educação Aberta (EA) como

um movimento histórico que hoje combina a tradição de partilha de boas ideias entre educadores com a cultura digital baseada em colaboração e interatividade. Promove a liberdade de usar, alterar, combinar e redistribuir recursos educacionais a partir do uso de tecnologias abertas priorizando uso de software livre e formatos abertos. O conceito envolve também princípios relacionados a práticas pedagógicas abertas, com enfoque em inclusão, acessibilidade, equidade e ubiquidade [...].

Analogamente à Cultura Livre, as teóricas evidenciam a EA como um movimento voltado ao compartilhamento, à colaboração docente e à interatividade. Ademais, enfatizam a estreita relação dessa perspectiva educacional com a liberdade de uso, alteração, combinação e redistribuição de recursos por meio de softwares livres e formatos abertos.

Além disso, Furniel, Mendonça e da Silva (2000) destacam a EA como voltada às práticas de inclusão, acessibilidade, equidade e ubiquidade. Com a expansão da conectividade no século XXI, o direcionamento por essas práticas também se volta ao atendimento do 4º Objetivo do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (Furtado; Amiel, 2019), a Educação de Qualidade (ONU, 2023).

Furniel, Mendonça e da Silva (2000, p. 6) asseveram, ainda, que a EA promove, sobretudo, a “remoção de barreiras ao acesso à educação”. Para elas, isso pode ser feito, de forma livre e legal, por meio da disponibilização de conteúdo reutilizável e do ensino público e gratuito. Com isso, desencadeando movimentações culturais para abrir métodos e práticas de aprendizagem e visando “a transição ou remoção de papéis tradicionais como professor e aluno, movendo-se para posições como as de mentor e aluno.”

Notórios no campo da Educação Aberta, os *Massive Open Online Courses* (MOOCS) são exemplos significativos das atividades da EA. Segundo Mcauley *et al.* (2010 apud Almeida; Marques, 2015, p. 4), os MOOCS são cursos “online [sic], de inscrição gratuita e aberta, com currículo compartilhado e público e com resultados disponíveis a todos. Seu objetivo principal é integrar redes sociais e disponibilizar recursos online [sic]”. Em síntese, eles representam uma forma democratizante de formação possibilitada pela EA.

Configurados como organizações lógicas que sustentam computadores ou sistemas de processamentos, os *Softwares Livres* se diferenciam dos privados pela ideologia que representam: o incentivo ao uso, o estudo e a (re)distribuição (Hexsel, 2002). Esses *softwares* “abertos” são caracterizados pelo que Silveira (2003) sintetiza como “as quatro liberdades”, as quais Furniel e Amiel (2019, p. 6) detalham como

- Liberdade de usar o programa como quiser, para qualquer finalidade;
- Liberdade de estudar o programa e modificá-lo para seus fins;
- Liberdade de redistribuir cópias do programa;
- Liberdade de distribuir cópias da sua versão modificada do programa.

Os *Softwares Livres* são, portanto, um conjunto de ações exercidas por diferentes comunidades em volta dessas liberdades de uso, estudo e a (re) distribuição (Furniel e Amiel,

2019). Segundo Hexsel (2002, s.p), a liberdade é, inclusive, a característica mais importante desses *softwares*, pois

é conferida pelos autores do programa e é efetivada através da distribuição do código-fonte dos programas, o que os transforma em bens públicos, disponíveis para utilização por toda a comunidade e da maneira que seja mais conveniente a cada indivíduo. A liberdade para usar, copiar, modificar e redistribuir software livre lhe confere uma série enorme de vantagens sobre o software proprietário.

Sendo materializada com a distribuição dos códigos-fontes, a liberdade de utilização transforma os *softwares* abertos em bens públicos, livremente utilizáveis e adaptáveis. Em síntese, além de acesso democrático, são incentivadas adaptações aos contextos que se beneficiam deles, possibilitando, assim, um uso ainda mais eficaz em comparação aos da iniciativa privada.

Notavelmente conhecido no campo dos *softwares* livres, o *WordPress* é um sistema aberto de gerenciamento virtual de conteúdo. Ele é um programa voltado à acessibilidade, desempenho, segurança e facilidade de utilização. Seus organizadores defendem a democratização da publicação de conteúdos e as liberdades que fundamentam o denominado código aberto (WordPress, 2023). Esse é, também, o gerenciador de conteúdos utilizado pela RAPLE como repositório de materiais. Adiante, abordaremos esse assunto mais detalhadamente. Isso posto, passamos, a seguir, à discussão sobre os REAs e Repositórios, termos centrais no âmbito deste estudo.

Recursos educacionais abertos e repositórios

No campo da Educação Aberta, um conceito importante é o de Recursos Educacionais Abertos (REAs), definidos por Butcher (2011, p. 5, grifos nossos) como

quaisquer recursos educacionais (incluindo mapas curriculares, **materiais de curso**, livros didáticos, **streaming de vídeos**, aplicativos multimídia, podcasts e quaisquer outros materiais que **tenham sido projetados para uso no ensino e aprendizagem**) que estejam **disponíveis abertamente para uso de educadores e alunos**, sem demandas por royalties ou taxas de licença⁸.

⁸ No original: *any educational resources (including curriculum maps, course materials, textbooks, streaming videos, multimedia applications, podcasts, and any other materials that have been designed for use in teaching and learning) that are openly available for use by educators and students, without an accompanying need to pay royalties or license fees.*

Em consonância com a EA, ou seja, voltada à democratização no campo do ensino-aprendizagem, os REAs são recursos disponíveis para docentes e discentes de forma aberta, sem a necessidade de obtenção de licenças e sem problemas com a questão dos direitos autorais. Esses subsídios são classificados como de naturezas diversas, tais quais materiais de cursos ou vídeos didáticos.

Para Furniel, Mendonça e Silva (p. 348, grifos nossos), esses materiais podem ser “**planos de aula**, livros, fotos, jogos e *software* e podem estar presentes em plataformas, softwares, aplicativos para tecnologias móveis – smartphones e tablets, [...] artigos, simulações, imagens, áudios [...]”.

Por sua vez, a *Declaração REA de Paris em 2012*, enfatiza sua permissibilidade de uso, adaptação e redistribuição ao explicitarem que eles são

[...] **materiais de ensino, aprendizagem e investigação em quaisquer suportes, digitais ou outros, que se situem no domínio público ou que tenham sido divulgados sob licença aberta que permite acesso, uso, adaptação e redistribuição gratuitos por terceiros**, mediante nenhuma restrição ou poucas restrições. (Unesco, 2012, p. 1 - grifos nossos).

Outra importante perspectiva no campo dos REAs é apresentada por Baguma *et al.* (2007, p. 1) na *Declaração de Cidade do Cabo para Educação Aberta*, segundo os quais:

esses recursos incluem **materiais abertamente licenciados, planos de aulas, livros, jogos, software e outros materiais de apoio ao ensino e aprendizagem**. Eles **contribuem para tornar a educação mais acessível**, especialmente quando o dinheiro para aquisição de materiais de aprendizagem é escasso. Eles **também nutrem o tipo de cultura participativa, de desenvolvimento, partilha e cooperação que a rápida evolução das sociedades do conhecimento precisam** (*ibidem*, 2007, p. 1, grifos nossos).

A expansão das discussões sobre Recursos Educacionais Abertos (REAs) tem impulsionado uma mobilização em prol da liberdade de acesso a diferentes materiais e à cultura de cooperação. Considerando que a Cultura Livre (Furtado, Amiel, 2019) e, conseqüentemente, a Educação Aberta (EA), promovem parcerias como catalisadores de soluções mais eficazes do ponto de vista educacional, é pertinente reconhecer os REAs como insumos de notória qualidade.

Além de reafirmarem as ideias já apontadas, Boll, Ramos e Real (2018, p. 548, grifos nossos) definem REAs como “**técnicas de ensino e pesquisa** suportados por uma mídia, em domínio público ou com licença aberta”. Em outros termos, esses recursos também se materializam em técnicas didáticas e científicas.

Leffa (2016), apoiado em Wiley (2007), faz referência aos “quatro Rs” característicos dos REAs: reusar, reelaborar, remixar e redistribuir. A ênfase nos quatro Rs enfatiza o alinhamento dos REAs à ideologia da Cultura Livre e da Educação Aberta, evidenciando seu potencial educacional diante de práticas como a colaboração e a adaptação contextual.

Outro conceito basilar neste estudo são os Repositórios, definidos pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (2005 apud Murakami; Fausto, 2013) como “sistemas de informação que armazenam, preservam, divulgam e dão acesso à produção intelectual de comunidades”, ou seja, como espaços virtuais que alocam os REAs (Zanin, 2017).

Ao diferenciar esses espaços de outros ambientes on-line, Heery e Anderson (2005) afirmam que os repositórios detêm uma arquitetura específica: gerência de conteúdo, utilização de metadados, inserção e pesquisa de materiais. Para eles, um repositório deve ser “sustentável e confiável, bem apoiado e gerenciado” (p. 1-2).

Por sua vez, Leffa (2006) classifica os repositórios relativamente aos tipos de manutenção como (1) públicos: sustentados por governos; (2) universitários: mantidos por instituições de ensino superior e (3) privados: alimentados por organizações particulares. Litto (2010, p. 88) enfatiza o caráter educacional desses espaços, ao afirmar que

um “repositório” é um site que contém recursos digitais úteis para a aprendizagem formal ou não formal, com mídias como textos, imagens estáticas (mapas, gráficos, desenhos ou fotografias) [...] (vídeos e filmes), arquivos de som. Alguns repositórios são essencialmente institucionais, para dar apoio a seus próprios cursos a distância ou presenciais; outros são multi institucionais, focalizando uma determinada área de conhecimento humano ou material de valor educativo numa determinada mídia.

Assim, os repositórios são ambientes nos quais há “recursos digitais úteis para a aprendizagem” (*ibidem*, p. 88) ou REAs, como temos visto, e que apoiam diferentes modalidades de cursos, sendo multifuncionais ou focalizando uma determinada área do saber.

O Currículo + é um exemplo de repositório educacional público, pois é gerenciado pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Nesse domínio é possível acessar e compartilhar materiais de diversas disciplinas e naturezas (aulas digitais, atividades, mídias,

etc.), baixar e/ou guardar recursos em coleções. Além disso, é possível relatar experiências e acessar os relatos de outros docentes.

Também a Educopédia, mantida pela Secretaria Municipal do Rio de Janeiro, é um projeto de natureza semelhante à do Currículo +, pois disponibiliza material de suporte para docentes e discentes (cursos de formação, planos de aula, jogos, dentre outros) de todas as disciplinas, da Educação Infantil à de Jovens e Adultos. Segundo as informações disponíveis no site oficial, o programa oferece opções fáceis e acessíveis para integrar tecnologias às aulas e os materiais estão organizados de acordo com o calendário letivo.

Já o Portal do Professor é subsidiado pelo Ministério da Educação, e constitui ambiente digital, no qual se pode acessar e compartilhar sugestões de planos de aula, dialogar com diferentes docentes e realizar cursos. No mesmo espaço também é possível baixar diferentes mídias e acessar notícias relativas ao campo da educação. A maior parte dos conteúdos desse portal pode ser gratuita e livremente acessada.

Em relação aos repositórios governamentais, no entanto, destacamos a investigação de Oliveira (2019), com foco em repositórios para o ensino de espanhol. Em sua dissertação, a autora evidencia uma escassez significativa de conteúdos no campo do ensino-aprendizagem de LE nesses espaços digitais. Além disso, a pesquisadora aponta para a repetição dos materiais entre diferentes repositórios e um suporte educacional pouco eficaz. Apoiados em Leffa (2012), Beviláqua *et al.* (2017) afirmam que o ELO, Ensino de Línguas Online é, ao mesmo tempo, uma ferramenta de autoria para professores e um repositório de atividades relacionadas ao ensino de línguas. Por meio dele, é possível produzir, armazenar e distribuir REAs (Elo, 2023).

Leffa *et al.* (2018, p. 121) defendem a disponibilização aberta a recursos, de forma análoga aqueles na plataforma ELO, bem como seu caráter “responsivo [...] a iniciativas dos usuários”. Em outras palavras, os autores defendem a necessidade de os materiais serem personalizáveis, dependendo das necessidades dos indivíduos que os utilizam. Tal perspectiva reforça a importância da personalização de insumos às demandas particulares, fato que está em consonância com a cultura impulsionada pela EA, os REAs e repositórios, assim como temos discutido neste escrito. Tendo exposto os principais conceitos que subsidiaram este estudo, discutiremos, na próxima seção, sobre os procedimentos metodológicos utilizados.

Metodologia

Nesta seção, apresentamos a natureza, o contexto e os procedimentos de análise de dados deste estudo. Inicialmente, discutimos a natureza da pesquisa para, em seguida, contextualizarmos a RAPLE. Por fim, apresentaremos os procedimentos de análise dos dados.

Natureza da pesquisa e contexto

Esta investigação se insere no campo das pesquisas qualitativas, no âmbito da Linguística Aplicada ao Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras, tipificando-se como um Estudo de Caso (Paiva, 2019).

Apoiada em Flick (2007), Paiva (2019, p. 13) define a pesquisa qualitativa como aquela que “acontece no mundo real com o propósito de compreender, descrever e [...] explicar fenômenos sociais, a partir de seu interior, de diferentes formas.” Por sua vez, a autora compreende o estudo de caso como um tipo de pesquisa que focaliza um caso específico, que pode ser constituído de um sistema, “um indivíduo ou um conjunto de indivíduos em um contexto específico” (*ibidem*, 2019, p. 65). Sendo assim, tomamos a RAPLE como o sistema a ser analisado.

A RAPLE foi constituída a partir de um projeto de extensão desenvolvido no âmbito de um programa extensionista de uma universidade pública no interior paulista (Unesp). O projeto está vinculado ao Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores (CLDP) da referida instituição, que é um programa voltado para a oferta de línguas estrangeiras para a comunidade interna e externa e para o aprimoramento da prática docente de licenciandos em línguas estrangeiras. Trata-se de uma rede de professores de línguas estrangeiras, cujo trabalho se inicia com a abertura de um ambiente virtual⁹, destinado à inserção e a disponibilização de recursos pedagógicos. Além disso, ao longo dos anos, suas atividades se expandiram para a atuação em diferentes redes sociais e a realização de eventos formativos.

Tanto o site quanto os eventos formativos e trabalhos nas mídias sociais constituirão nosso objeto de investigação e serão apresentados na seção 4. Antes, porém, explicitaremos os procedimentos de coleta e análise de dados.

⁹ Disponível em: <https://raple.fclar.unesp.br/>. Acesso em 19 out. 2023.

Procedimentos de coleta e análise de dados

Tendo em vista nosso objetivo de analisar e descrever a RAPLE como um programa criado com o intuito de auxiliar professores de línguas estrangeiras na seleção de conteúdos educacionais, bem como apresentar dados sobre seu alcance entre docentes, a coleta de dados se desdobra nas seguintes etapas:

1º - Na primeira etapa, **a)** realizamos uma leitura criteriosa das atas de reuniões da equipe da RAPLE, de modo a desenvolver um levantamento de quais seriam as principais atividades do projeto, considerando-se todas as mídias envolvidas. Os documentos analisados perpassam o período de 2 anos (fevereiro de 2021 - fevereiro de 2023). Em seguida, de forma a mapear a rede, **b)** acessamos o site oficial e as mídias sociais do projeto e anotamos as principais informações a respeito delas.

2º - Na segunda etapa de coleta de dados, analisamos as métricas de acesso aos conteúdos do site a partir da ferramenta *Google Analytics*, no caso do site (como número de acessos, local, etc). No caso das mídias sociais, reunimos os dados acerca do número de visualizações, interações, seguidores e inscritos. Os resultados obtidos a partir dessas duas etapas metodológicas serão apresentados na próxima seção.

A RAPLE como proposta de formação e colaboração

Nesta seção nos debruçaremos sobre os elementos constitutivos da RAPLE, visando responder aos objetivos estabelecidos. Iniciamos descrevendo as fases iniciais do projeto e o site atual (4.1) para, então, descrevermos as ações implementadas, ao mesmo tempo que refletimos sobre o potencial de cada uma delas para a formação, prática e/ou colaboração de/entre professores.

Um pouco da história e sobre o site da RAPLE

O reconhecimento da pouca existência de repositórios educacionais direcionados ao apoio de professores de LE no Brasil (Oliveira, 2019) foi a mola propulsora para o surgimento da RAPLE. Desde seu início, o projeto é coordenado por uma professora do Departamento de Letras Modernas da UNESP/Araraquara. No entanto, o programa surge de uma parceria da

docente com um *webmaster*, especialista em mídias digitais e educacionais, e que a auxiliou enormemente com conhecimentos específicos da área multimidiática.

A partir do interesse de ambos pela noção de Educação Aberta e Objetos de Aprendizagem¹⁰, foi criado um site, na plataforma livre *WordPress*, no qual foram inseridos os primeiros conteúdos. Depois disso, o projeto passou a contar, ainda, com o auxílio de discentes bolsistas¹¹, que auxiliaram os criadores do projeto no gerenciamento desse espaço virtual.

Em 2021, dois bolsistas graduandos em Letras, uma licencianda e uma doutoranda voluntárias passaram a integrar a equipe. No mesmo ano, a rede perpassou atualizações visuais e organizacionais. Foram iniciadas inserções de novos planos e projetos de aulas no sítio virtual da RAPLE, bem como a padronização daqueles já disponibilizados.

Hodiernamente, a equipe do projeto é composta pela docente da Instituição de Ensino Superior, doutora e coordenadora do projeto, um doutorando e *webmaster*, duas doutorandas, uma mestranda e 10 licenciandos em Letras, sendo 2 bolsistas e 8 voluntários. Por meio do trabalho dessas pessoas, além do repositório (o site), o projeto atua também nas redes sociais Instagram, Facebook, Youtube, *TikTok* e *Spotify*.

Conforme mencionamos, o site da RAPLE¹² é um espaço educacional virtual direcionado, majoritariamente, a docentes de línguas estrangeiras. Na atualidade, ele permite livre acesso a insumos voltados para o ensino de alemão, inglês, espanhol, francês e português para estrangeiros. O site é alimentado tanto pela equipe do projeto quanto por contribuições externas, enviadas para o e-mail de contato do projeto¹³. Nos conteúdos inseridos, são dados os devidos créditos autorais. A proposta de receber indicações de usuários externos está coerente com a noção de Educação Aberta e cultura participativa, ou seja, de partilha e “cooperação que a rápida evolução das sociedades do conhecimento precisam” Baguma *et al.* (2007, p. 1).

Esse espaço on-line é subdividido em abas: no primeiro nível são alocadas as diferentes línguas estrangeiras e, no segundo, são disponibilizados planos e projetos de aulas, bem como referências de publicações no campo do ensino-aprendizagem de LE, indicações de ferramentas digitais, músicas, filmes, podcasts, dicionários e livros didáticos. Essas indicações são

¹⁰ Ao longo da construção da RAPLE, a noção de Objetos de Aprendizagem (Wiley, 2000) cedeu espaço à de Recursos Educacionais Abertos (Baguma *et al.*, 2007), mais alinhada aos preceitos da Cultura Livre e da Educação Aberta.

¹¹ Agradecemos à PROGRAD (Pró-Reitoria de Graduação), ao programa Núcleo de Ensino, pelo apoio com a aprovação do projeto e concessão de bolsas e auxílios para a realização das atividades de 2019 até o presente momento.

¹² Cf. <https://raple.fclar.unesp.br/>.

¹³ raple.fclar@unesp.br.

pedagogicamente orientadas e sempre discutidas pelos membros do projeto anteriormente à inserção no site. Com elas, busca-se oferecer a professores as liberdades descritas por Furniel e Amiel (2019), ou seja, a liberdade de usar os conteúdos como quiserem, para qualquer finalidade, para modificá-los em função de seus objetivos e de distribuir cópias da sua versão modificada do programa.

Salientamos que nem todas as línguas estrangeiras dispõem de abas no site. Como essas abas são alimentadas por usuários e membros da equipe, aquelas línguas que possuem maior número de participação dos discentes e contribuição de usuários são as que possuem maior acervo. Existe, por exemplo, a intenção de disponibilizar insumos pedagógicos na área de Libras e Italiano. Porém, não contamos com apoio de professores, estudantes e usuários que poderiam contribuir com conteúdos dessas áreas. Em função disso, não há ainda materiais dessa natureza disponíveis.

Nas Figuras 1 e 2, subsequentes, são apresentados, respectivamente, um recorte da página inicial do site da RAPLE e um da página da área de inglês, sendo a última representativa daquelas dos demais idiomas.

Figura 1 – Página inicial do Site da RAPLE



Fonte: RAPLE, 2023.

Figura 2 – Aba da área de inglês no site da RAPLE



Fonte: RAPLE, 2023.

Vale ressaltar, que as três imagens de fundo das abas das línguas estrangeiras foram criteriosamente selecionadas, buscando representar a diversidade linguística do idioma. No caso do inglês, selecionou-se uma imagem dos EUA, outra da Inglaterra e uma da Austrália.

O site da RAPLE é gerenciado por meio do *WordPress*, ferramenta utilizada no desenvolvimento e personalização de páginas virtuais, como supra explicitado no referencial teórico. Atualmente, além da apresentação da RAPLE e das abas relativas aos idiomas, a página principal do sítio apresenta, também, fotos dos membros da equipe, *links* para as redes sociais e uma chamada específica para a lincoteca, convidando os professores a conhecerem as dezenas de ferramentas digitais, plataformas, etc., que estão indicadas a partir de um viés pedagógico. A vista dessas informações e das noções de repositório apresentadas, organizamos a tabela 2, apresentada a seguir.

Tabela 2 – Repositórios Educacionais x Site RAPLE

CARACTERÍSTICAS DE REPOSITÓRIOS	SITE RAPLE
Armazenamento, preservação, disponibilização e divulgação de material intelectual;	X
Públicos, universitários ou privados;	X
Gerência de conteúdo, utilização de metadados, pesquisa de materiais;	X
Disponibilização de recursos digitais úteis para ensino-aprendizagem;	X

Fonte: Elaboração das autoras.

Fundamentada na discussão teórica apresentada, a Tabela 1 evidencia que o site da Rede de Apoio aos Professores de Línguas Estrangeiras pode ser considerado como um repositório educacional, conforme os estudos apresentados anteriormente.

Primeiramente, o ambiente virtual em referência, se configura como um repositório, tendo em vista o entendimento do Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia (2005), pois, conforme proposto pelo órgão, nele ocorre o armazenamento, a preservação, a disponibilização e a divulgação de subsídios intelectuais, tais quais indicações pedagógicas, ideias de *warm-up*, tutoriais, planos e projetos de aula.

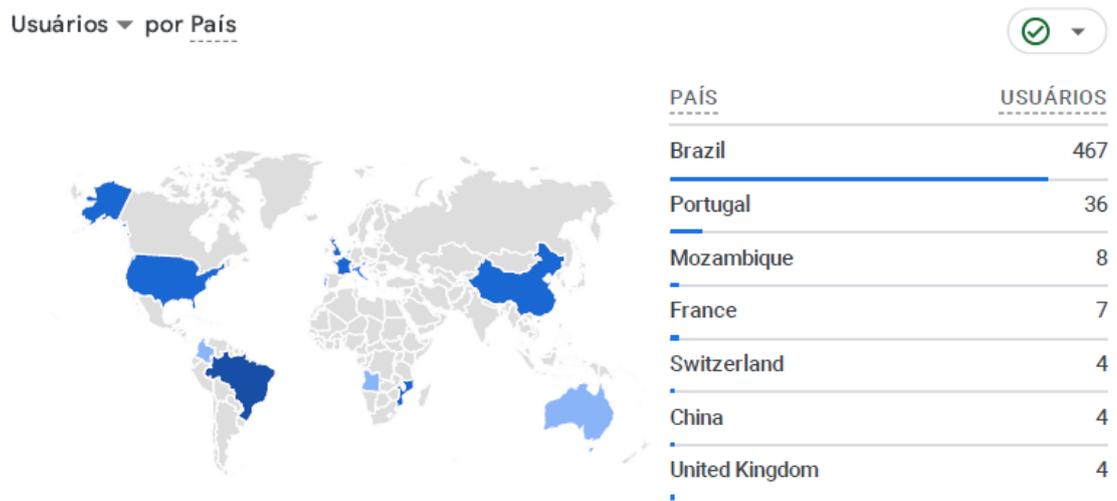
Em segundo lugar, por ser um espaço on-line mantido sob a égide de uma universidade e com parceria com um Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores (CLDP), enquadra-se na classificação de repositório universitário proposta por Leffa (2006). Em terceiro lugar, e em consonância com a perspectiva de Heery e Anderson (2005), e diferenciando-se de outros ambientes virtuais, o site desempenha gerência de conteúdos, utiliza metadados, insere e disponibiliza materiais.

O gerenciamento de conteúdo acontece, constantemente, por meio da curadoria dos materiais alocados. A RAPLE incentiva o uso de insumos inovadores, que promovam aulas de LE significativas. Assim sendo, antes de serem disponibilizados, tanto os materiais recebidos por colaboradores quanto os produzidos pelos integrantes do projeto são analisados em relação à sua adequação. Posteriormente às análises, os insumos pedagógicos são disponibilizados no espaço.

Em quarto lugar, ao disponibilizar recursos digitais visando, particularmente, o apoio a professores de LE, o site da RAPLE está em consonância com a ótica de disponibilização de recursos digitais úteis para o ensino-aprendizagem, como proposto por Litto (2010).

Assim, reiteramos que, ao utilizar o *WordPress*, espaço aberto de gerenciamento de conteúdos, para sua sustentação, o site aludido corrobora a sua consideração como um repositório educacional, ou seja, um espaço de disponibilização de REAs. Os dados da ferramenta *Google Analytics* dos últimos 30 dias¹⁴ em relação à elaboração desta pesquisa evidenciaram que o site da RAPLE foi acessado 530 vezes a partir de diferentes continentes, dados que podem ser visualizados na Tabela 3 a seguir.

Tabela 3 – Acesso a RAPLE em diferentes continentes



Fonte: Google Analytics, 2023.

Além de ficar evidente o amplo acesso ao site da RAPLE em nível nacional, os dados supra elencados indicam o acesso a esse ambiente on-line também no exterior, fato que se alinha às premissas da democratização da educação de qualidade em nível global postulada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2023). Nas subseções, a seguir, apresentaremos uma breve descrição dos conteúdos disponíveis nas diferentes abas do site.

¹⁴ Esses dados foram coletados no dia 13/11/2023.

Planos de aula

Os planos de aula (doravante PDAs) disponibilizados no site da RAPLE, em sua maioria, apresentam um padrão organizacional. Eles são elaborados a partir do modelo proposto por Rozenfeld e Viana (2019), que estabelecem e descrevem as diferentes fases da aula de LE. À luz desses critérios e da teoria de Butcher (2011), defendemos que cada PDA constitui um REA.

Do ponto de vista dos 4 Rs, as características do material, esses PDAs contemplam as especificações postuladas por Leffa (2016), ou seja, eles podem ser reutilizados, reelaborados, remixados e redistribuídos. Tal categorização também vai ao encontro daquelas previstas pela *Declaração da Cidade do Cabo* (2007) e da *Declaração REA de Paris em 2012*, em relação aos REAs. Exemplo de material dessa natureza é o PDA “*Experiências Locais*”¹⁵. Trata-se de material pedagógico, adequado para o nível de proficiência (B1), no qual constam os objetivos comunicativos (discutir experiências locais) e linguísticos (utilizar o *present perfect*).

O PDA referido está disponível para uso e reuso no site da RAPLE sem a necessidade de concessão de autorização, portanto é reutilizável. Semelhantemente, permite reelaborações pelo professor sem pré-requisitos. Considerando que o PDA original apresenta situações relacionadas à cidade onde o autor atua, usuários que o utilizem em outras cidades podem, por exemplo, substituir as localidades apontadas por aquelas de seus próprios contextos.

Ao ser mantido por meio do *WordPress* e estando acessível para diferentes sistemas operacionais (Linux, Windows, macOS, etc.) e navegadores (*Ópera*, *Explorer*, *Google Chrome*, etc.), evidencia caráter de interoperabilidade. Algumas sugestões fornecidas em dado PDA podem ser, também, remixadas com outros conteúdos que um professor possa desejar.

Por fim, uma vez que não existem limitações quantitativas, contextuais e de formato para o compartilhamento desse PDA, ele é redistribuível. Pode, portanto, ser compartilhado por diferentes indivíduos e/ou grupos na versão inicial, ou modificada. Tendo explicitado os planos de aula, descreveremos, na próxima seção, as indicações pedagógicas.

¹⁵ Disponível em: <https://raple.fclar.unesp.br/ingles/experiencias-locais/>. Acesso em: 20 out. 2023.

Indicações pedagógicas: a lincoteca

As indicações pedagógicas de ferramentas, músicas e filmes disponibilizadas no site da RAPLE, na denominada “LINCOTECA”, consistem em comentários a respeito do caráter pedagógico de determinados materiais. Elas, assim como os PDAs, em geral, mantêm um padrão.

Um exemplo das indicações em questão é relativo ao *Slido*, plataforma útil para a mediação de aulas. Tal indicação pedagógica¹⁶ inclui a especificação das características da ferramenta e seu potencial pedagógico. Assim, tal recurso pode ser considerado um REA, em consonância com a definição de Butcher (2011), considerando que possui características alinhadas com os “4 Rs”, conforme explanados por Baguma *et al.* (2007), UNESCO (2012) e Leffa (2016).

Similarmente ao que acontece com os PDAs, a (re)utilização do comentário pedagógico sobre o *Slido* é ilimitadamente permitida. Uma vez que aceita quaisquer modificações, evidencia-se como reelaborável. A explanação sobre o *Slido* poderia, por exemplo, ser reelaborada de modo a enfatizar: o visual da plataforma, a quantidade de usuários permitida e possibilidades de personalização.

Tal qual os materiais analisados anteriormente, a indicação pedagógica apontada é sustentada por meio do *WordPress* e é acessível para diferentes navegadores e sistemas operacionais, logo, configura-se como interoperável e pode ser remixado com outros materiais. Uma vez que também é livremente compartilhável, um determinado comentário é, também, de natureza redistribuível. Para facilitar a explanação dos espaços do site da RAPLE, no Quadro 1, a seguir, sintetizamos sua organização e explicitamos informações centrais a respeito deles.

¹⁶ A indicação pedagógica em referência está disponível em: <https://raple.fclar.unesp.br/ingles/programas-e-ferramentas/>. Acesso: 20 fev. 2023.

Quadro 1 – Abas do site RAPLE

<p style="text-align: center;">IDIOMAS</p> <hr/> <p style="text-align: center;">ALEMÃO, ESPANHOL, INGLÊS, FRANCÊS, PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS</p> <hr/> <p style="text-align: center;">ABAS</p>	<p style="text-align: center;">OBJETIVO</p>
<p style="text-align: center;">Tutoriais;</p>	<p>A proposta de criação dos Tutoriais surgiu durante a pandemia, quando o uso de recursos tecnológicos em sala de aula tornou-se compulsório, como única forma de dar prosseguimento a práticas educacionais. Assim, visou-se oferecer vídeos curtos e explicativos de algumas ferramentas importantes para o ensino remoto emergencial.</p>
<p style="text-align: center;">Publicações;</p>	<p>Na aba Publicações, são disponibilizados alguns dos trabalhos da equipe do CLDP da instituição de ensino superior em foco.</p>
<p style="text-align: center;">Planos de Aula;</p>	<p>O espaço Planos de aula, dividido de acordo com níveis de proficiência do QEER¹⁷, oferece orientações para o desenvolvimento de aulas sistematizadas de forma adequada e significativas.</p>
<p style="text-align: center;">Filmoteca;</p>	<p>Na Filmoteca, são sugeridos filmes com breve descrição de seus potenciais pedagógicos.</p>
<p style="text-align: center;">Músicas;</p>	<p>Na aba Músicas, são indicadas canções que podem ser utilizadas em sala de aula com determinados propósitos pedagógicos.</p>
<p style="text-align: center;">Lincoteca;</p>	<p>A Lincoteca destaca para o professor para diferentes recursos que podem ser interessantes para uso em sala de aula, tendo em vista a diversidade de ferramentas digitais e sites disponíveis na rede.</p>
<p style="text-align: center;">Atividades de <i>Warm-up</i></p>	<p>Na aba Atividades de <i>Warm-up</i> são oferecidas sugestões de atividades para aquecimento no início da aula. Essas interações também podem ser utilizadas no meio ou ao final dos encontros, a depender do objetivo do professor.</p>
<p style="text-align: center;">Dinâmicas</p>	<p>A aba Dinâmicas é a mais recente do site e tem como objetivo oferecer ideias de jogos e atividades que possibilitem a participação ativa dos discentes durante as aulas.</p>

Fonte: Elaboração das autoras.

¹⁷ Quadro Europeu Comum de Referência. Mais informações disponíveis em: <https://www.dge.mec.pt/quadro-europeu-comum-de-referencia-para-linguas>. ou <https://europa.eu/europass/pt/common-european-framework-reference-language-skills>. Acesso em: 20 out. 2023.

É importante destacar a seção “dinâmicas”, que se baseia em reflexões sobre a importância de elaborar atividades que envolvem a participação ativa dos alunos e seu protagonismo, alinhadas aos estudos sobre Metodologias Ativas (Bacich; Moran, 2018). Nesta seção, são reunidos diversos jogos e atividades que possibilitam o uso contextualizado da língua-alvo e promovem a interação entre os alunos. Por fim, apresentamos, na próxima seção, uma descrição dos outros canais que fazem parte da proposta.

Outros canais de comunicação: a RAPLE e as outras mídias

Além do site, a RAPLE conta com perfis no *Facebook*, *Instagram*, *Youtube*, *TikTok* e *Spotify*. Entre seguidores e inscritos, são contabilizadas mais de mil pessoas. O alinhamento das informações em diferentes mídias está coerente com a noção de convergência midiática, conforme Contreras-Espinosa (2018). A autora defende que tal fenômeno vai além do processo tecnológico: trata-se de “um processo de transformação cultural, no qual é possível identificar novos graus de participação dos usuários, novas ligações com os conteúdos [...]” (*ibidem*, 2018, p. 130).

Devido à limitação de espaço, nas próximas subseções, abordaremos somente algumas das ações da RAPLE no âmbito dessas mídias sociais, a saber: *Youtube* e *Instagram*. Em trabalhos futuros, todavia, esperamos nos aprofundar mais nessas discussões.

Lives e workshops: canal do *YouTube*

Durante a pandemia da COVID-19, em decorrência do distanciamento social, a RAPLE iniciou uma série de *lives e workshops* com especialistas do campo do ensino e aprendizagem de LE. Esses eventos foram propostos com o intuito de contribuir para a formação de professores no campo do ensino-aprendizagem de LE em geral e, também, para o uso de TDCIs. Mesmo após o retorno às atividades presenciais, eles continuam acontecendo e geram vídeos, os quais são acessíveis pelo canal do *Youtube* do projeto¹⁸.

Tais conteúdos audiovisuais também apresentam padronização, haja vista serem realizados, transmitidos e disponibilizados da mesma forma. Eles são compartilhados em versões integrais e/ou em partes, os popularmente chamados “cortes”. Consecutivamente, nas Tabelas 3 e 4, apresentamos os dados de todas as *lives e workshops* realizados pela RAPLE disponíveis no canal do *Youtube* até a escrita deste estudo.

¹⁸ O canal da RAPLE no Youtube está disponível em: <https://www.youtube.com/@raple4886>, acesso: 20/09/2023
Rev. *EntreLinguas*, Araraquara, v. 10, n. esp. 1, e024009, 2024. e-ISSN: 2447-3529
DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v10iesp.1.19013>

Tabela 4 – Lives realizadas e armazenadas como vídeos no canal RAPLE

TÍTULO	PROFESSOR CONVIDADO/ INSTITUIÇÃO	NR DE VISUALIZAÇÕES	DATA
Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras: o que preciso saber?	Dra. Sandra Mari Kaneko Unesp Araraquara	644	18 de mar. de 2021
Seguimos 2021 com o ensino remoto: experiências e dicas de professores	Me. Arthur Heredia Colégio Visconde de Porto Seguro	315	30 de abr. de 2021
Materiais Ativos e Metodologias Didáticas	Dra. Vivian de Moraes Unesp Araraquara		
	Dra. Patrícia de Oliveira Lucas Universidade Federal do Piauí	409	18 de jun. de 2021
Cultura e interculturalidade(s) no ensino de línguas: nós (re)velados	Dr. Nelson Viana Universidade Federal de São Carlos	1078	27 de ago. de 2021
Emoções de professores de línguas: o que sabemos?	Dra. Ana Maria Barcelos Universidade Federal de Viçosa	304	24 de set. de 2021
Multilinguismo e contato linguístico no Sul do Brasil: (Re)conhecer para ensinar melhor?	Ma. Rosane Werkhausen Universidade Técnica de Munique	203	29 de out. de 2021
Corazonar, sentipensar, sulear e esperar em Língua Portuguesa Adicional e Materna	Dr. Henrique Rodrigues Leroy Universidade Federal de Minas Gerais	304	29 de abr. de 2022
Letramento Crítico e Educação Linguística: reflexos na formação de professores	Dra. Sandra Regina Buttros Gattolin Universidade Federal de São Carlos	336	19 de ago. de 2022
Ensino de línguas na contemporaneidade: revisitando conceitos de abordagens, métodos e técnicas	Dra. Rosângela Dantas de Oliveira Universidade Federal de São Paulo	367	27 de out. de 2022
Saímos do remoto emergencial, e agora? Um olhar retrospectivo e prospectivo para o ensino on-line	Dra. Valeska Souza Universidade Federal de Uberlândia	219	31 de mar. de 2023
Cinema em sala de aula de Língua Estrangeira: Desafios e Possibilidades	Dra. Viviane Garcia Instituto Federal de São Paulo (São Carlos)	127	16 de jun. de 2023

Fonte: Elaboração das autoras.

Tabela 5 – Workshops realizados e armazenados como vídeos no canal RAPLE

TÍTULO	PROFESSOR CONVIDADO/ INSTITUIÇÃO	NR DE VISUALIZAÇÕES	DATA
Seguimos 2021 com o ensino remoto: experiências e dicas de professores	Me. Arthur Heredia Colégio Visconde de Porto Seguro	315	30 de abr. de 2021
	Dra. Vivian de Moraes Unesp Araraquara		
Ensino de línguas estrangeiras para a terceira idade	Me. Victor César de Oliveira Colégio Objetivo de Assis	235	30 de jun. de 2022
	Dra. Vivian de Moraes Unesp Araraquara		

Fonte: Elaboração das autoras.

O vídeo “*Por que aprender Línguas Estrangeiras*”¹⁹, por exemplo, é uma *live* sobre ensino-aprendizagem de LE. Nele, são apresentadas razões científicas para aprender idiomas diante de um mundo multilíngue e globalizado. Desse modo, podemos considerá-lo um recurso pedagógico, ou seja, voltado para a formação de professores, o que na perspectiva de Butcher (2011), o situa como um REA. Há, ainda, um outro vídeo, com um breve recorte dessa mesma *live* com pontos específicos em destaque.

Do ponto de vista do projeto, por sua vez, é possível dizer que esses materiais perpassam os 4Rs estabelecidos a respeito do REAs (Baguma *et al.*, 2007; UNESCO, 2012; Leffa, 2016). A RAPLE permite, de forma livre e ilimitada, reutilizações e modificações do vídeo em consideração. Esse material poderia ser utilizado em inúmeras formações de professores e/ou alunos, de forma integral ou fragmentada.

No entanto, essa abertura se dá especificamente por parte do projeto, haja vista os conteúdos do canal da RAPLE serem configurados como de livre acesso. Essa especificidade não abarca todos outros vídeos disponíveis em canais do *Youtube*, como enfatizam Furtoso e Amiel (2019), nem todo material gratuito é um REA.

Destacamos, assim, a possibilidade de remixar o vídeo “*Porque aprender Línguas Estrangeiras?*” com outros insumos em programas de formação de professores, sendo, portanto, também, redistribuível.

¹⁹ O vídeo apontado está disponível em: https://youtu.be/uolZvj3_xA8?si=Q5f-DhDnBLkRxPuE. Acesso em: 20/10/2023.

Postagens do Instagram da RAPLE

Como já mencionamos, a RAPLE busca a interação com professores também por meio de redes sociais como o Instagram. As postagens podem ser tomadas como recursos para o ensino, na medida em que apresentam sugestões pedagógicas. A publicação sobre o filme “*La vie scolaire*”²⁰, por exemplo, disponibilizada na conta de *Instagram* da RAPLE, é voltada para professores de francês e evidencia o potencial de um audiovisual, adequando-se à perspectiva de Butcher (2011) sobre REAs. A presença dos 4Rs para a definição de um REA, como entendida por Baguma *et al.* (2007), UNESCO (2012) e Leffa (2016), também está presente no insumo em referência. A RAPLE permite a reutilização e a modificação desse material, o que possibilita classificá-lo, portanto, como reutilizável e modificável. Além de reutilizável em múltiplos contextos, ele pode, por exemplo, ser editado de modo a explorar outras potencialidades do filme de que trata. Ao ser compartilhável de forma aberta, essa postagem se evidencia como redistribuível.

Em suma, os vídeos de *lives* e boa parte das publicações nas redes sociais *Instagram* e *Facebook* podem ser compreendidas como REAs pelo atendimento das características referenciadas (Baguma *et al.*, 2007; Butcher, 2011; UNESCO, 2012; Leffa, 2016) e por estarem de acordo com preceitos da Cultura Livre (Furtado e Amiel, 2019).

Destacamos que todas as páginas da RAPLE nas redes sociais têm apresentado adesão crescente. Durante a escrita deste trabalho, os números nesse âmbito se encontram da seguinte forma:

Tabela 6 – Números da RAPLE nas Mídias Sociais

REDE/PLATAFORMA	NR DE INSCRITOS/SEGUIDORES
<i>Facebook</i>	599
<i>Instagram</i>	675
<i>Youtube</i>	412
<i>TikTok</i>	4
<i>Spotify</i>	17

Fonte: Elaboração das autoras.

²⁰ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CrLus5oO8oS/>. Acesso em: 21/10/2023.

Vale destacar que a abertura dos canais no *Spotify* e no *TikTok* é bastante recente, fato que poderia explicar o baixo número de acessos observados. Tendo apresentado a constituição da RAPLE, seguem, a seguir, as considerações finais deste estudo.

Considerações finais

Como evidenciado inicialmente, a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação no cotidiano das pessoas é uma realidade. Tendo isso em vista, é urgente que cada vez mais docentes busquem formas de repensar sua prática para que elas tenham um caráter mais instigante e significativo.

Nesse contexto, os Recursos Educacionais Abertos desempenham um papel importante para a construção de melhores mediações. Primeiro, pela preocupação, fundamentação e colaboração pedagógica que os compõem. Depois, pelo caráter de livre acesso, remixagem, possibilidade de modificação e compartilhamento, que os permite serem utilizados sem investimentos financeiros, fato que está em consonância com a democratização educacional e, conseqüentemente, ao 4º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da ONU, a Educação de Qualidade.

Nessa perspectiva, o site da Rede de Apoio aos professores pode ser considerado um repositório educacional por suas características específicas como local de armazenamento de REAs. Dessa forma, buscamos neste trabalho evidenciar seu potencial para o apoio a professores de Línguas Estrangeiras na formação inicial e continuada de forma livre e rápida. Assim, demonstramos neste trabalho que os planos de aula (PDAs), as indicações pedagógicas, os vídeos de *lives* e as publicações do *Instagram* podem ser considerados REAs por suas características específicas, integrando o repositório da RAPLE.

Finalmente, este estudo não apenas promove uma compreensão aprimorada das atividades realizadas pela Rede de Apoio aos Professores de Línguas Estrangeiras, mas também destaca a integração dessa rede à Cultura Livre. Isso é evidenciado pela democratização do processo de ensino-aprendizagem e pela colaboração docente, contribuindo assim para a formação pedagógica que envolve o uso de Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDCIs) no ensino de línguas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. S.; MARQUES, P. F. MOOCS: uma análise das experiências pioneiras no Brasil e Portugal – constatações e limitações. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 21., 2015, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: [s. n.], 2015. p. 1-10. Disponível em: https://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_215.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.
- ARAÚJO, J. P. de; GARCIA, T. C. M.; SANTOS SOBRINHO, D. M. dos; GARCIA, T. F. M. Uso das TDICs no contexto escolar. **Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 177-195, 25 set. 2023. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.
- BACICH, L; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BAGUMA, G.; BARANIUK, R.; BEZUIDENHOUT, K.; BISSELL, A.; BOWLIN, R.; BROWNE, D.; CUPLINSKAS, D.; DALZIEL, J.; FORD, H.; GRAY, E.; HAGEMANN, M.; HORNER, M.; HUDSON, J.; KING, H.; LESPERANCE, J.; LEVY, P.; LIPSZYC, J.; PETRIDES, L.; RENS, A.; WILEY, D. **Declaração de Cidade do Cabo para Educação Aberta: Abrindo a promessa de Recursos Educativos Abertos**. [S. l.: s. n.], 2007.
- BEVILÁQUA, A. F.; LEFFA, V. J.; COSTA, A. R.; FIALHO, V. R. Ensino de línguas online: um sistema de autoria aberto para a produção e adaptação de recursos educacionais abertos. **Calidoscópico**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 190-200, maio 2017.
- BOLL, C. I.; RAMOS, W. M.; REAL, L. C. Recursos educacionais abertos. In: MILL, D. **Dicionário Crítico de Tecnologias e de Educação a Distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2018. p. 548-550.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002158/215804e.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.
- BUTCHER, N. **A Basic Guide to Open Educational Resources**. British Columbia/Paris: COL e Unesco, 2011. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002158/215804e.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.
- CONTRERAS-ESPINOSA, R. S. Convergência Midiática e Educação. In: MILL, D. (org.). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2018.
- ENSINO DE LÍNGUAS ONLINE (ELO). Disponível em: <https://elo.pro.br/cloud/>. Acesso em: 21 nov. 23.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREITAS, M. de; ARAUJO, I. S.; HEIDEMANN, L. A. Cultura livre na educação: uma revisão da literatura sobre o uso de tecnologias livres, ciência aberta e recursos educacionais abertos no ensino de física e engenharia. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, [S. l.], v. 39, n. 2, p. 411-438, 15 ago. 2022.

FURNIEL, A. C.; MENDONÇA, A. P.; SILVA, R. **Recursos Educacionais Abertos: Conceitos e princípios**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2016.

FURTADO, D; AMIEL, T. **Guia de Bolso da Educação Aberta**. Brasília, DF: Iniciativa Educação Aberta, 2019.

GLAT, R. Desconstruindo Representações Sociais: por uma cultura de colaboração para inclusão escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [S. l.], v. 24, p. 9-20, 2018.

HEERY, R.; ANDERSON, S. Digital repositories review. *In: UKOLN. Ahds: arts and humanities data service*. Fev. 2005. Disponível em: http://www.jisc.ac.uk/uploaded_documents/digital-repositories-review-2005.pdf. Acesso em: 08 fev. 2022.

HEXSEL, R. Propostas de Ações de Governo para Incentivar o Uso de Software Livre. Relatório Técnico do Departamento de Informática da UFPR, 004/2002, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Repositórios institucionais Dspace**. [S. l.], 2011. Disponível em: http://dspace.ibict.br/dmdocuments/Repositorios_Institucionais_DSspace.pdf. Acesso em: 08 fev. 2022.

LEFFA, V. **Nem tudo o que balança cai**: Objetos de aprendizagem no ensino de línguas. Cuiabá: Edefmt, 2006.

LEFFA, V; OLIVEIRA, G; LOPES JUNIOR, J; OLIVEIRA, V. Ensino de línguas e tecnologias móveis: políticas públicas, conceitos, pesquisas e práticas em foco. *In: MARQUES-SCHÄFER, G.; ROZENFELD, C. C. de F. Ensino de línguas e tecnologias móveis: políticas públicas, conceitos, pesquisas e práticas em foco*. São Paulo: Edições Hipótese, 2018. p. 112-131.

LEFFA, Vilson J. UMA OUTRA APRENDIZAGEM É POSSÍVEL: colaboração em massa, recursos educacionais abertos e ensino de línguas. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, [S. l.], v. 55, n. 2, p. 353-378, ago. 2016.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LITTO, F. M. **Aprendizagem a distância**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

MESQUITA, E.; FORMOSINHO, J. MACHADO, J. **Individualismo e colaboração dos professores em situação de formação**. 2012. Disponível em:

https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/6929/1/Elza%20Mesquita_ARTIGO_AVEIRO_2012.pdf. Acesso em: 31 ago. 2023.

MURAKAMI, T. R. M.; FAUSTO, S. Panorama atual dos Repositórios Institucionais das Instituições de Ensino Superior no Brasil. **Incid: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 185, 20 dez. 2013.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 20 nov. 2023.

O SISTEMA OPERACIONAL GNU. Disponível em: <https://www.gnu.org/gnu/gnu-history.html>. Acesso em: 17 abr. 2023.

OLIVEIRA, A. C.; CARVALHO, C; CARRASQUEIRA, Karina. Colaboração docente e resultados educacionais no Brasil. **Educar em Revista**, [S. l.], v. 36, p. 1-22, 2020.

OLIVEIRA, M. **Objetos de aprendizagem para o ensino de espanhol como língua estrangeira**: análise da presença em repositórios e dos metadados. 2019. 117 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, SP, 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em: 10 abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Declaração REA de Paris**. 2012. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246687_por. Acesso: 20 out. 2023.

PAIVA, V. L. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PEREIRA, D. E.; FILHO, E. A.; ÁVILA, M. V. D. Formação Continuada de Professores em Tempos de TDICs: Percepções e Desafios. **Ensino**, [S. l.], v. 2, n. 23, p. 161-169, 2022.

ROZENFELD, C.; VIANA, N. Reflexões teóricas sobre a aula de língua estrangeira: organizando materiais, analisando contextos, definindo percursos. **Delta: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, [S. l.], v. 35, n. 4, 2019.

WILEY, D. A. **Connecting learning objects to instructional design theory**: a definition, a metaphor, and a taxonomy. Learning object design and sequencing theory. Unpublished doctoral dissertation. Brigham Young University, 2000. Disponível em: <http://www.reusability.org/read/chapters/wiley.doc>. Acesso em: 08 fev. 2023.

WORDPRESS. 2023. Disponível em: <https://br.wordpress.org/>. Acesso em: 24 abr. 2023.

ZANIN, A. Recursos educacionais abertos e direitos autorais: análise de sítios educacionais brasileiros. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], v. 22, n. 71, p. 1-25, 7 dez. 2017.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Equipe Raple (2021 – 2023) – Prograd/Unesp (Financiamento do Projeto).

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Conflitos de interesse: Não se aplica.

Aprovação ética: Não se aplica.

Disponibilidade de dados e material: Materiais abertos.

Contribuições dos autores: As autoras contribuíram de forma igualitária na construção do manuscrito.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

